Pontos de Luz

Pensamentos do Beato José Allamano

Título Pontos de luz
Autor Beato José Allamano
Tradução e organização Padre Manuel Carreira
Capa António Manuel Cardoso
Editora Missões Consolata
Rua Francisco Marto,52 – 2496-908 FÁTIMA
Composição FÁTIMA MISSIONÁRIA
geral@fatimamissionaria.pt – www.fatimamissionaria.pt
Impressão Gráfica Almondina – Zona Industrial – Torres Novas
Depósito legal

Fontes

"*Pietre vive per la missione*"; 1ª Ed. 2000; Effatà Editrice

"*A Vida Espiritual*" – Padre José Allamano
Padre Lorenzo Sales IMC; Edição brasileira

"*Le conferenze Spirituali*" del Servo di Dio Giuseppe Allamano
Ed. Missioni Consolata; Torino – 1981

"*Conferenze del Servo di Dio Giuseppe Allamano*"
alle Suore Missionarie della Consolata
Ed. Ufficio Storico; Grugliasco – Torino – 1984

Apresentação

Entre as pessoas que de algum modo se aproximam do Beato José Allamano é notável um crescente interesse pela sua doutrina e espiritualidade; quando lhe tomam o gosto, partem à procura de mais. Confessam que a figura e os ensinamentos deste santo as tocam por variados motivos, mas sobretudo pela sua simplicidade e pela segurança com que ele traduz as coisas de Deus para a vida prática.
Para os missionários e missionárias da Consolata tem já uma longa tradição esta forma de contacto com os ensinamentos do seu Fundador: conhecem-lhe frases marcantes, que, à força de ouvidas e repetidas, funcionam como concentrados da sua doutrina e emblemas do seu carisma.
José Allamano não era nem escritor nem orador. Era essencialmente um guia espiritual seguro e um formador experimentado. Exercia este ministério no confessionário e na direcção espiritual, onde era muito procurado, e também numa correspondência muito intensa; e, no caso dos seus missionários, em frequentes conversas e conferências.
Ao abrirmos a uma audiência mais vasta as

palavras que originariamente foram dirigidas aos seus missionários e missionárias, renunciamos de propósito a acompanhá-las com comentários, para deixar ao leitor a alegria do encontro e da descoberta.
Destas frases e pensamentos emerge a figura de um homem de Deus, profundamente devoto, de sólida preparação teológica, pessoalmente empenhado em alcançar a santidade e, ao mesmo tempo, intensamente dedicado a uma obra de largos horizontes e enorme responsabilidade: a formação e envio de missionários para a evangelização dos povos.
Estamos confiantes de que este livrinho, na sua simplicidade, leva consigo um tesouro, que vai enriquecer quem o descobrir.
José Allamano tinha o dom de deixar marcas em quem o encontrava e com ele privava: devido à sua grande humanidade, delicadeza e afabilidade, cativava a confiança das pessoas, que facilmente lhe abriam o coração como a um pai.
Os leitores sentir-se-ão convidados a escutá-lo e a confiar nele como guia e intercessor.

Padre Luís Tomás

Introdução

Apresentamos neste livrinho 365 "flores" de delicioso perfume espiritual. São pequeninas frases para ler e meditar uma em cada dia do ano. Saíram da boca do Beato Allamano quando ele fazia as suas palestras de formação aos missionários e missionárias da Consolata.

Foram extraídas de um contexto muito vasto – vários milhares de páginas – e, por isso, na tradução portuguesa, houve necessidade de fazer algumas ligeiras adaptações, para que na nossa língua, cada frase tivesse o seu sentido completo.

Não nos preocupámos em seguir qualquer ordem na distribuição das frases pelos dias do ano. Deixámos tudo ao acaso, para que o leitor pudesse encontrar cada dia a frescura e o sabor da novidade com a "marca" de Allamano.

MC

Empenhemo-nos em começar bem este novo ano e continuemos assim todos os dias sem nunca desfalecer. Sejamos corajosos para superar todas as dificuldades.

1 **Feliz Ano Novo!**

Lancemos um olhar para o novo ano que temos pela frente e imaginemos aquilo que nos parece que vai acontecer. Comecemo-lo bem e continuemos sempre assim, caminhando com entusiasmo.

2 A piedade só por si pode formar um bom eremita, mas para formar um bom sacerdote são necessárias a piedade e a ciência.

3 Quando fores a subir ao altar para celebrar a missa, imagina que o próprio Jesus Cristo vai à tua frente carregando a sua cruz como se fosse para o Calvário.

4 Amar a Deus quando nos sentimos consolados, quando tudo nos corre bem, é fácil. Mas amá-Lo na aridez do espírito, quando somos envolvidos pela escuridão, este sim que é amor verdadeiro!

5 Deveis fazer diariamente alguns pequenos sacrifícios para ganhardes o hábito da mortificação. Assim, quando chegar o momento próprio, sereis capazes de fazer sacrifícios grandes, mesmo heróicos, como a vida missionária exige.

6 Deveis ser missionários nos pensamentos, nas palavras e no coração.

7 Posso ter muitas contas a dar a Deus, mas isso não me aflige. Fiz sempre a sua vontade sem olhar a ninguém. Disto estou seguro. O meu segredo foi procurar sempre a Deus e a sua santa vontade a qual me era manifestada através dos meus superiores.

8 Para ser apóstolo é preciso ter fogo. O morno, aquele que não é quente nem frio, não conseguirá fazer nada. Quem não arder deste fogo divino nunca será missionário.

9 Dividirei o meu dia em duas partes: a primeira para dar graças pela comunhão recebida hoje; a segunda para me preparar bem para a comunhão de amanhã.

10 Combatamos o mau humor. Atiremos para longe de nós esse mal-estar. Libertemo-nos das ideias sombrias. Procuremos manter o equilíbrio emocional, sem altos nem baixos!

11 Somos chamados a amar a Deus e a fazer o bem: todo o bem possível e o melhor que for possível. Quanto mais amarmos a Deus mais perfeitos seremos; a medida da nossa perfeição é o amor.

12 Nunca deveis dizer: “Isso não é comigo!”.

13 Não trabalhemos apenas pela nossa santificação, mas também pela dos outros. Estejamos dispostos a fazer qualquer sacrifício dizendo: “Faço tudo pelo Evangelho. Tudo, tudo. Gastar-me-ei, sacrificar-me-ei”.

14 Seja o nosso falar pouco e bom, pouco e agradável, pouco e simples, pouco e caridoso, pouco e amável. Qualquer palavra que dissermos sem necessidade e sem utilidade é supérflua.

15 O amor do próximo deve estimular-nos a trabalhar pela salvação de todos os homens. Por isso, não sejamos apáticos e indiferentes, mas sedentos de almas, como Jesus. Deus quer que todos se salvem e pede a nossa colaboração. Pensemos nisto, meditemos nestas verdades e transformemo-las em suco e sangue.

16 Quando nos parece que Nossa Senhora não se interessa por nós, atiremos-lhe com uma Ave-Maria!

17 A união é o primeiro bem que uma comunidade religiosa pode ter. Ai de quem destrói esta união! Devemos fazer qualquer sacrifício para nos mantermos unidos.

18 Gostaria que trocásseis entre vós aqueles pequenos gestos de delicadeza, aquelas finezas de caridade que mostram, de facto, que vos amais uns aos outros como irmãos.

19 Cada qual diga a si próprio, de todo o coração: "Eu amo a Deus mais que todos os outros". E não tenha medo, que isso não é soberba nenhuma.

20 Juntei-vos aqui, ao meu redor, como um pai junta os seus filhos, para vos dizer que amanhã, precisamente a esta hora (6 da tarde), faço anos. É uma data feliz e, ao mesmo tempo, um dom de Deus. Agradecei comigo ao Senhor por todas os favores espirituais e materiais que Ele me concedeu.

21 Aniversário do Fundador

Amanhã é o aniversário do meu baptismo. Fui "pagão" só uma noite! Amanhã rezai por mim. Devemos dar importância ao dia do nosso baptismo.

22 Os pedidos que Nossa Senhora faz a Deus, mais do que pedidos, podem considerar-se ordens, porque Deus quer que Ela mande. Nossa Senhora, em Deus e com Deus, pode tudo. Ela é tesoureira e dispensadora de todas as graças.

23 Não devemos entristecer-nos se cortarem um pedaço de território da nossa missão para o darem a outros missionários. Tanto faz: o que interessa é que o Evangelho seja anunciado, não importa por quem.

24 O milagre que eu desejo de vós é que sejais missionários ardentíssimos, fidelíssimos, dedicadíssimos: sim, "íssimos" em tudo.

25 Sede simples e verdadeiros. O que é sim seja sim; o que é não seja não. Sede transparentes no falar: dizei as coisas como são ou como pensais que sejam.

26 Se o nosso carácter não se modificou, ou se ainda não vencemos as tentações, não procuremos desculpas, acusemos antes a nossa preguiça.

27 Não corresponderemos nunca suficientemente à graça da vocação; façamos, porém, da nossa parte tudo o que pudermos e Deus fará o resto. Ai de nós se não correspondermos! Devemos estar muito atentos à graça de Deus. Devemos dizer sempre: "Deus chama-me hoje; não sei se me chamará amanhã".

28 O amor faz-nos agir continuamente; não podemos arder hoje em fervor e amanhã cair por terra desanimados. O amor precisa continuamente de obras; se não tiver obras não é amor e destoa.

Fundação do Instituto da Consolata

29

O nosso Instituto pertence a Deus desde o princípio; é d'Ele, como um campo é do seu proprietário. Foi Nossa Senhora que o fundou e os inícios vêm de Deus. Por isso, hoje é dia de acção de graças.

30

Importa dominar agora os nossos pequenos caprichos, antes de eles crescerem; doutra forma, quando formos velhos, sentiremos necessidades que nunca imaginámos e daremos mau exemplo aos novos.

31

Não basta começar bem um trabalho; é preciso ser perseverantes para colher os frutos. Somente quem perseverar até ao fim, receberá o prémio dos apóstolos.

Deus poderia ter escolhido uma pessoa mais santa e mais inteligente do que eu para fundar o Instituto da Consolata; mas alguém que vos amasse mais do que eu, isso não creio.

1 Nem todos podem partir para as missões, mas todos podem ser apóstolos no seu país e nas suas casas. Todos são chamados e devem ser apóstolos; cada qual, na sua esfera de acção, deve esforçar-se por tornar Jesus Cristo conhecido e amado.

2 Santificamo-nos por meio do sofrimento. Não é com palavras ou apenas com orações; estas têm valor, mas o que é deveras eficaz é levarmos a nossa cruz com paciência.

3 O nosso "eu" reside todo na vontade. Por isso, se oferecermos a Deus a nossa vontade oferecemos-Lhe tudo.

4 Deus ajuda e santifica os que desejam verdadeiramente tornar-se santos. A graça de Deus nunca falta; e quando se trata de um missionário, Deus, por assim dizer, sente-se obrigado a conceder-lha.

Um padre ignorante é uma tristeza na Igreja. É como uma luz apagada. Um padre ignorante torna-se mais nocivo que um padre mau. 5

Não basta ter só caridade espiritual; é preciso também caridade material, ou seja, é preciso ajudar-nos mutuamente no trabalho, partilhar as tarefas, dar a mão ao companheiro que necessita de ajuda. 6

Trabalha-se mais em quinze minutos, depois de ter rezado, do que em duas horas sem oração. 7

Se não fordes santos, sereis apenas uma sombra de missionários e fareis mais mal do que bem. 8

Aos pés do crucifixo aprendemos a ser generosos e mortificados. Aos pés do crucifixo resolvem-se todos os problemas. 9

10 Há pessoas que não são capazes de dar largas ao coração. Têm pouca esperança e até desconfiam de Deus.

11 Um pouco de caridade resolve tudo. Somos frágeis como vasos postos uns ao lado dos outros, aborrecendo-nos mutuamente. O remédio é a caridade: alarguemos o coração!

12 Cada um de vós deve ser fidelíssimo no cumprimento dos seus deveres religiosos; de tal modo que, se um dia se viessem a perder as regras, cada religioso pudesse ser uma regra viva.

13 A união do coração e da vontade alivia o cansaço, produz energia e conduz à vitória. Trabalhai sempre de comum acordo e Deus abençoará os vossos trabalhos.

14 Só no céu é que poderemos compreender a grandeza da vocação missionária. Não houve nenhum santo que não gostasse de ter sido missionário.

15 Devemos alimentar uma confiança tão grande que vá até ao milagre; uma confiança que nos torne audaciosos e até mesmo "prepotentes". Deus não se ofende com isso.

Festa do Beato Allamano

16 Por ocasião da minha morte não quero que se altere em nada a vida da comunidade; peço apenas que se façam turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento, para que quando o meu corpo for para a terra, a minha alma vá para o céu.

17 Se ainda hoje, depois de dois mil anos de cristianismo, uma grande parte da humanidade não foi evangelizada e se a pregação do Evangelho não produz hoje o mesmo impacto dos primeiros tempos, não será porque falta aos evangelizadores uma aura de santidade?

18 Se tivermos amor ao próximo teremos tudo; Deus parece que ainda se compraz mais em ver que temos amor ao próximo do que a Ele mesmo.

19 Procurai ouvir sempre a Palavra de Deus com muita atenção; depois analisai a mensagem nela contida: é como um poço muito fundo; exige sacrifício para tirar a água, mas esse esforço transforma-se em consolação.

20 Às vezes somos egoístas: caminhamos por nossa conta e não prestamos a mínima atenção aos outros. Não deve ser assim. Cada um deve pensar em si e também nos outros. Todo o bem que quereis para vós, procurai fazê-lo também aos demais.

21 Jesus na Eucaristia é o sol: tudo se concentra nele, tudo converge para ele. É o centro de nossa vida: todos os nossos pensamentos, palavras e obras devem partir do sacrário e voltar ao sacrário. Felizes de nós se assim fizermos!

O trabalho missionário requer grande santidade. Não basta uma santidade qualquer. Por isso quero que sejais santos e, como missionários, santos em grau superlativo. 22

Quem cumpre a vontade de Deus alcança uma santidade mais perfeita e uma felicidade mais completa. 23

Devemos amar as qualidade do nosso próximo mais do que as nossas: isto é verdadeira caridade e humildade. 24

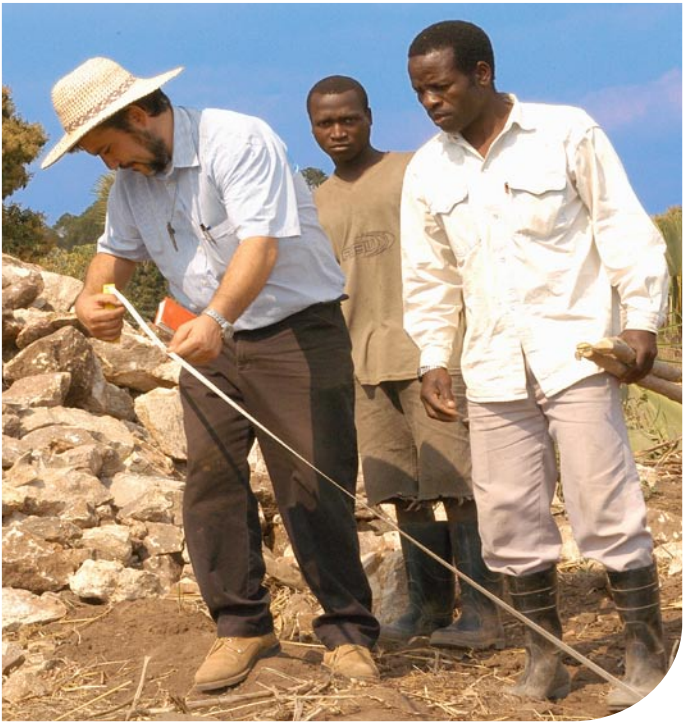
A respeito da nossa família missionária, gostaria de poder afirmar: "Poderão faltar-nos muitas virtudes, mas a caridade não". Quero que haja entre vós uma caridade florida. 25

Não pretendamos que os outros não tenham defeitos; comecemos por corrigir os nossos e suportemos os alheios. 26

27 Querer ser santo não é nenhuma presunção; presunção é confiar apenas nas suas forças. Dizei pois: Quero tornar-me santo, grande santo, depressa santo.

28 Não desejeis coisas impossíveis, pois não tereis ocasião de as fazer; realizai, antes, com perfeição as acções do dia a dia.

29 Que seria de uma comunidade sem caridade fraterna? Seria um purgatório, ou mesmo um inferno antecipado.



São José é nosso protector especial. Depois da Consolata, é ele. As comunidades devotas de São José prosperam. Nenhum outro santo as pode ajudar tão bem como ele.

1 Na vida fraterna não estamos separados uns dos outros como se fôssemos estátuas num museu. Seria uma tristeza se os membros de uma comunidade se assemelhassem a estátuas, cada uma no seu pedestal.

2 Primeiro santos e depois missionários! Não se devem inverter os termos. Alguns, levados pela fantasia, só pensam no segundo ponto: ser missionários. Mas não deve ser assim: Primeiro santos e depois missionários.

3 Jesus tinha muito mais ocupações do que nós. Entretanto, retirava-Se para rezar, sem medo de perder tempo, ou subtraí-Lo ao proveito espiritual das almas. Esta é a primeira lição que ele nos dá: Para conseguirmos bons êxitos no apostolado temos de envolver a nossa vida toda em oração.

Um padre, que não ame o próximo e não atraia a si todas as pessoas com um amor ardente, falta a um de seus deveres mais importantes. Porque nele tudo fala de amor para com o próximo. 4

A nossa vida está semeada de espinhos, alguns deles bastante pungentes. Quando se fazem sentir mais, todos gostaríamos de ouvir de qualquer companheiro uma palavra amiga que nos desse coragem. 5

Como o sangue chega ao coração através das veias, e de lá, através das artérias, percorre todo o corpo, assim tudo o que fazemos deve partir de Jesus e regressar a Jesus. 6

Se não tiverdes devoção a Nossa Senhora, e não digo apenas uma devoção qualquer, mas uma verdadeira devoção filial, nunca vos fareis santos. 7

8 Quando rezamos a Ave-Maria, devíamos fazê-lo com tal fervor que até o coração nos saltasse do peito!

9 Que alegria é ver que todos os membros da comunidade se prontificam para ajudar, quando há algum trabalho a fazer! Isto é o que se chama a flor da caridade: ir até aos extremos.

10 Um por todos e todos por um. Numa comunidade, é isto o mais importante. Se faltar esta união, tudo acaba em nada. É preciso fazer com que reine a união fraterna, custe o que custar.

11 Ai de quem se obstina nas suas ideias e não é capaz de ceder um milímetro para aceitar as da maioria! Este indivíduo trabalhará em vão e poderá mesmo destruir o bem que os outros fazem.

Eis o que se requer: fome e sede de santidade. É preciso desejar a santidade com o mesmo ardor com que o faminto deseja o alimento e o sequioso deseja uma fonte de água cristalina. 12

O crucifixo é um "livro" que deve ser lido e meditado; ele resume toda a vida de Jesus. Ensina-nos quão preciosas são as almas pelas quais Cristo sofreu tanto. É através da cruz que os pecadores se salvam. 13

As críticas e murmurações são a peste das comunidades. No dia em que elas começassem, começaria também a esterilidade das vossas fadigas. Seria o início da dissolução do Instituto. 14

A esperança é uma virtude tão necessária como a fé; sem esperança não é possível ser-se verdadeiro cristão. 15

16 Devemos amar a Bíblia. Não basta saber que se trata de um livro divino e santo: é preciso saboreá-la, lendo todos os dias alguns versículos e alimentar com ela o nosso espírito.

17 Deus não deixa faltar nada aos que n'Ele confiam. Jesus é o Deus da paz, não do temor. Por isso, nada de escrúpulos! Fora com as dúvidas! Vamos em frente com tranquilidade de espírito e sem escrúpulos.

18 Qualquer padre transporta sempre consigo a dignidade sacerdotal: não é padre só enquanto está na igreja.

19 Festa de São José

São José praticou todas as virtudes em grau superlativo. O Evangelho chama-lhe "homem justo". Ele tem poder sobre todas as virtudes. Por mais que o honremos nunca o honraremos tanto como Jesus que lhe obedeceu durante vários anos.

Tende bem presente que a conversão dos corações é obra da graça divina; e só quem a possui em plenitude realizará prodígios de conversão. 20

A confiança é a quinta-essência da esperança. Ela ocupa um lugar muito importante no caminho da perfeição cristã. 21

As cerimónias sagradas e o canto litúrgico devem ser impregnados do espírito de Deus. Se um sacerdote não viver da liturgia, de que viverá? Que pregará? 22

A inveja é um estado patológico, uma espécie de doença do coração. Não atinge somente os maus, mas também os bons e manifesta-se até nas coisas boas. 23

24 Não fiquemos por aí indecisos, como autómatos, sem iniciativa. Também não devemos ir a reboque de ninguém. Busquemos a nossa própria santificação e trabalhemos também pela salvação dos outros.

25 Usemos de caridade para connosco próprios e não nos façamos mais pecadores do que somos. Às vezes sentimo-nos piores do que somos, mas isso não significa que retrocedemos; é porque conhecendo-nos melhor, descobrimos mais defeitos; muito do que antes não aparecia, agora vem ao de cima.

26 É preciso evitar mesmo as faltas pequenas contra a caridade: palavras picantes, murmurações, faltas de educação e outras ofensas deste género.

27 Nas dúvidas e incertezas do espírito, deixemo-nos guiar pelas palavras que nos dão tranquilidade e paz.

28

Para obter sucesso no apostolado não basta correr para cá e para lá. É preciso ter muito espírito de oração. É preciso manter-se em união com Deus. Então sim, o nosso trabalho produzirá frutos.

29

A Palavra de Deus desce ao coração. Citá-la, vale mais do que citar os grandes poetas. É uma palavra sempre actual. Para a compreender adequadamente, é preciso preparar bem a sua leitura, rezar e manter o coração puro.

30

As almas salvam-se com o sacrifício. Alguns imaginam o ideal missionário de maneira poética. Esquecem-se de que as almas se salvam com a cruz e a partir da cruz, como fez Nosso Senhor.

31

O sacerdote é sobretudo o homem da caridade; ele é padre mais para os outros do que para si mesmo.

A semana da Páscoa é repleta de alegria. Por isso a Igreja manda-nos gritar entusiasticamente: "Aleluia! Aleluia!". Jesus ressuscitou para nunca mais morrer.

1 Se estivéssemos sempre atentos à voz do Espírito, depressa nos tornaríamos santos. Ele opera maravilhas naqueles que o seguem com coragem e generosidade e transforma-os em heróis de santidade, como fez com os Apóstolos. Neles e por meio deles renova a face da terra.

2 A oração deve ser perseverante. Devemos bater à porta e se não nos abrirem logo, devemos bater com mais força. Se for necessário arrombemos a porta! É Jesus que nos ensina a fazer assim.

3 Em que consiste a "flor" da caridade? Consiste não só em dizer "sim", mas em dizê-lo com gentileza; não só em fazer um favor, mas em fazê-lo de boa vontade. Devemos tratar o próximo com uma caridade florida.

4

É mister que os nossos olhos se fixem continuamente em Deus, como os olhos d'Ele estão continuamente fixos em nós. Devemos poder dizer com o salmista: "Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor".

5

Há pessoas que são propensas à tristeza, outras são inconstantes. Nós, porém, devemos moldar o nosso carácter tornando-o jovial e alegre. O Espírito Santo ajudar-nos-á a realizar esta mudança.

6

Esforcemo-nos por viver continuamente na presença de Deus: viver, respirar, mergulhar em Deus.

7 Esforcemo-nos para adquirir o espírito de oração através do qual poderemos manter--nos em união com Deus em qualquer lugar: durante o trabalho, no vaivém do nosso dia-a-dia, elevando para Ele o nosso pensamento, multiplicando os nossos actos de amor, rezando jaculatórias... Fazendo assim, daremos conta do nosso trabalho e, ao mesmo tempo, rezaremos.

8 Sede como borboletas ao redor do sacrário; como lâmpadas ardentes e brilhantes.

9 É preciso fazer tudo em união com Maria, tomá-La como exemplo e fazer as coisas como Ela própria as faria, se estivesse no nosso lugar.

10 A missa é a oração mais excelente e poderosa que temos. Por ela falamos com Jesus ao Pai do Céu. Ai do mundo se não houvesse a Eucaristia!

11 Todos devemos sentir-nos inflamados de zelo pelas almas; um zelo tão forte que nos queime. Quem já o possui procure aumentá-lo; quem o não possui peça-o a Deus.

12 Nas dificuldades, nos momentos de tristeza e nostalgia, não recorramos primeiro aos amigos, aos livros e só depois a Jesus sacramentado. Não, absolutamente não! Primeiro recorramos a Jesus.

13 O bem deve ser bem feito e sem barulho. Santifiquemo-nos sem fazer barulho à nossa volta. O importante não é fazer muitas coisas, mas fazê-las bem.

14 Nas obras de Deus é preciso proceder da seguinte maneira: rezar para conhecer a vontade de Deus; reflectir e pedir conselho; finalmente seguir as disposições dadas pelos superiores.

15 Como cristãos devemos pensar na salvação da nossa alma; mas como missionários, devemos pensar na salvação de todos. Vós tendes a África toda, o mundo todo.

16 Quando estiveres triste e não tiveres ninguém com quem desabafar, vai à capela, ajoelha-te diante do sacrário e fala com Jesus, como se o estivesses a ver com os teus próprios olhos. Conta-lhe as tuas mágoas. E sairás consolado. Experimenta e verás. Eu também faço assim e confesso que recebo sempre novas forças para prosseguir no cumprimento do meu dever.

17 Enchei a vossa vida com o espírito de Jesus. Fazei tudo por Ele e tudo recebereis d'Ele. Ele será a vossa felicidade na terra e a vossa recompensa no céu.

18

Algumas vezes surgem dias tristes que nos trazem à ideia pensamentos e afectos que oprimem o nosso coração. Ouvirmos nesses momentos uma palavra boa é suficiente para serenar o nosso espírito.

19

Um dia veio-me à ideia contar todas as inspirações boas que Deus me enviava. Comecei de manhã e, quando cheguei ao meio dia, já lhes tinha perdido o conto, de tantas que elas eram.

20

Amar o próximo mais do que a nós mesmos, eis o programa de vida do missionário. Se não chegarmos ao ponto de amar os outros mais do que a nós mesmos, poderemos ter o nome de apóstolos mas não teremos a substância.

21 Não basta rezar; é preciso adquirir o hábito da oração, que não consiste apenas em dizer palavras de manhã até à noite, mas em referir a Deus todas as nossas acções. Se assim fizermos, o nosso trabalho transformar-se-á em oração.

22 Jesus sacramentado é a vossa maior consolação. Seguindo o exemplo de São Francisco Xavier, é aos pés do sacrário que o missionário deve ir buscar o primeiro conforto.

23 Peçamos a Jesus que faça com que tudo quanto há em nós tenha n'Ele a sua origem e a Ele nós o façamos regressar. Jesus olha para nós e nós devemos olhar para Ele e dizer: "Senhor, que quereis que eu faça? Farei tudo por Vós!".

São Fiel de Sigmaringa

24

Nós, missionários da Consolata, temos um motivo especial para honrarmos São Fiel de Sigmaringa. Foi, no dia da sua festa – 24 de Abril de 1900 – que eu escrevi uma carta ao arcebispo de Turim a pedir autorização para fundar o Instituto. Por isso este santo é um dos nossos protectores.

25

Como é triste ver um companheiro necessitado de ajuda e os outros, que estão ali presentes, não se mexerem! Tal como as nossas mãos se ajudam uma à outra, assim também nós devemos ajudar-nos uns aos outros.

26

O crucifixo é um amigo que ajuda e consola: sustém nas dificuldades e fadigas, livra de muitos perigos, e torna leves os sofrimentos suportados por amor de Deus.

27 Precisamos de pessoas generosas, enérgicas e perseverantes. São dons que Deus concede a quem O ama. São características do missionário.

28 Recolhimento não significa andar de cabeça baixa e face carrancuda. Significa, antes, dominar a fantasia e ter sempre na ideia bons pensamentos.

29 Há pessoas que só procuram as coisas grandes, extraordinárias. Ora isso não é procurar a Deus. Deus tanto se encontra nas coisas grandes como nas pequenas.

30 A Igreja está nas mãos do Espírito Santo e as nossas comunidades também. É preciso recorrer a Ele frequentemente, ouvi-Lo e deixar-se guiar por Ele. Quem vive sob a acção do Espírito Santo é difícil que não se faça santo.

Peçamos a Deus que nos dê uma devoção constante e sólida a Maria. A vida é tão bela quando se é devoto de Maria! Do alto do céu Ela olha para nós e sorri.

1 **Dia do Trabalhador**

São José é patrono de todas as classes sociais e de todas as categorias de pessoas, especialmente dos operários. É também patrono das comunidades que têm o seu nome e lhe prestam singular homenagem.

2 Devemos passar bem e com fervor o mês de Maio. Se todos os cristãos devem ser devotos de Maria, muito mais o devem ser os sacerdotes e os missionários. Procuremos, pois, santificar este mês honrando Nossa Senhora e crescendo na sua devoção.

3 Peçamos a Deus que nos envie o seu Espírito, para que Ele crie em nós um coração novo, orante, repleto de caridade, capaz de suportar todas as fraquezas que descobrirmos em nós ou nos outros.

4 Se alguém não tiver amor a Nossa Senhora, peça-o; não amar Nossa Senhora é mau sinal.

5 Nós que amamos a Deus devemos morrer todos doentes do coração. Sendo o coração a sede do amor, à força de tanto amar a Deus, gasta-se e adoece.

6 Todos gostamos da nossa mãe e confiamos nela. Despertemos também em nós o amor filial para com Nossa Senhora e façamos o possível para senti-lo cada vez mais intensamente.

7 Nas missões da África as igrejas são pobres e não têm grandes adornos. Jesus está com os pobres e contenta-se. Mas ao menos que tudo esteja bem asseado.

8 Quando não tivermos vontade de rezar, imploremos a ajuda do Espírito Santo. Ele tocará o nosso coração endurecido e fará com que ele se abra.

9 Quando um missionário termina o seu currículo de estudos, resta-lhe sempre o estudo da Sagrada Escritura.

10 Sem confiança em Deus não se pode fazer nada. E não confiar em Deus é fazer-Lhe uma ofensa.

11 Os missionários, para terem sucesso no apostolado, devem aprender bem a língua local. É por isso que eu insisto tanto para que aproveiteis todo o tempo livre para estudar.

12 Quando alguma coisa me corre mal, ou poderia correr melhor, vou ter com Nossa Senhora e sinto logo que Ela me consola.

13 Maria, com a sua ternura, penetra nas intenções do seu divino Filho; sabe quanto Lhe custámos; sabe que Jesus quer a salvação de todos; conhece este grande desejo de Jesus, esta suprema vontade do Pai.

14 Oh como eu gostaria que partilhásseis as alegrias e as tristezas com os vossos companheiros! Que os ajudásseis em tudo o que fosse possível.

15 Há pessoas que vivem constantemente mergulhadas no temor. Isso não tem sentido. Vamos para a frente confiando plenamente em Deus. Digamos com o salmista: "Na vossa palavra, Senhor, ponho toda a minha confiança".

16 Se o vosso coração estiver repleto de amor de Deus, aquecereis mesmo os corações mais endurecidos e atraí-los-eis a Deus; porque Deus só costuma confiar as almas a quem O ama de verdade, a quem O ama muito, muitíssimo.

17 Quem não tem ao menos um pouco de afecto para com Nossa Senhora é sinal que não tem coração; e nós, missionários da Consolata, temos coração!

18 A Palavra de Deus é imaculada: purifica a nossa mente e o nosso coração; fortalece a nossa esperança e consola-nos na caminhada da vida.

19 Deus compraz-se imenso quando acreditamos na sua bondade e misericórdia. Por isso não tenhamos receio de alimentar demasiado a nossa esperança.

20 Um sacerdote que não se dedique fervorosamente à salvação das almas não é verdadeiro sacerdote.

21 A nossa santificação consiste em realizar com perfeição as acções ordinárias; as extraordinárias raramente acontecem.

22 As sagradas cerimónias têm como finalidade prestar culto a Deus e dá-Lo a conhecer pelo modo como as realizamos.

23 Quero aplicar ao nosso Instituto a longa experiência que fiz em comunidade durante toda a minha vida. Vós deveis apenas estar atentos às minhas ordens, exortações e desejos.

24 É preciso viver com a certeza de que Deus se compadece das nossas fraquezas e desculpa as nossas faltas; só deseja é que mostremos um pouco de boa vontade.

25 Não devemos deixar de trabalhar por preguiça, mas também não devemos omitir a oração só porque temos de trabalhar. Não somos nós que fazemos; Deus é que faz. Se Ele não abençoa o nosso trabalho é tudo inútil.

26 O Evangelho afirma que Jesus fez tudo bem feito (Mc 7, 37). Estas palavras deveriam ser escritas em todas as paredes. E, depois da nossa morte, serem gravadas no nosso túmulo. Não importa que se escreva: "Fez milagres", mas simplesmente: "Fez tudo bem feito". É o melhor elogio.

27 O espírito de sacrifício constitui a essência da vida do missionário. Quem diz missionário diz homem de sacrifício.

28 O Instituto da Consolata é uma família. Vós sois todos irmãos: deveis viver juntos, preparar-vos juntos, para depois trabalhardes juntos por toda a vida.

29 Em certas horas de profunda tristeza recorramos a Jesus sacramentado, para implorar conforto e lhe pedir a força para enfrentar as provações da vida.

30

Pensa-se muito pouco no Espírito Santo. Muitos não sabem sequer que Ele existe ou, pelo menos, não O trazem no pensamento e no coração.

31

Uma das principais qualidades do missionário é a determinação e a força de vontade. Para ser um verdadeiro missionário é preciso ter vontade firme e ser constante. Deus não tolera as meias-vontades; estas jamais conseguirão realizar coisa alguma.

Nossa Senhora da Consolata é "nossa" de modo especial. Por isso nós somos "consolatinos". Devemos sentir orgulho em que o nosso Instituto se chame da Consolata.

1 O crucifixo é uma arma poderosa contra as tentações e insídias do demónio; é também uma arma eficaz para converter as almas.

2 Na via da perfeição não devemos caminhar com moleza, mas sentirmo-nos estimulados. Quer-se vontade firme, enérgica e constante para enfrentar as dificuldades sem nunca desanimar.

3 Aconteceu-me várias vezes chegar à noite e não ter dinheiro para pagar uma factura, cujo prazo terminava no dia seguinte. Posso, porém, afirmar que nunca deixei de dormir por causa disso. No dia seguinte o dinheiro aparecia, como por milagre. O importante é que nós o mereçamos.

4 Causa pena ouvir dizer: "Não posso rezar porque tenho muito que fazer, muito que pregar...". Tudo inútil! Se a graça de Deus te faltar, pregas em vão, atiras palavras ao vento.

5

Quão poucos são, mesmo entre os religiosos, os que pensam e avaliam tudo com critérios de fé! Pior ainda, falam das coisas como se não tivessem fé.

6

Devemos tornar-nos santos segundo o nosso estilo de vida. Deus que inspirou esta fundação, indicou também os meios para adquirirmos a perfeição e sermos santos.

7

O missionário é chamado a cooperar com Deus na salvação das almas que ainda o não conhecem, a consagrar a vida à grande obra da conversão do mundo.

8

Viver de fé significa moldar e conformar toda a nossa vida segundo os princípios da mesma fé. Devemos apreciar todas as coisas conforme o valor que a fé lhes atribui.

9 Cuidado! Não aconteça que, depois de termos começado a trabalhar com ardor, nos deixemos cair no desânimo e, vencidos por algum contratempo, venhamos a arrepender-nos da própria vocação e voltemos a desejar aquilo que antes tínhamos abandonado por amor de Deus e das almas.

10 O verdadeiro amor de Deus consiste em desejar agradar-Lhe em tudo; em procurá-Lo tanto na prosperidade como na adversidade, nas palavras, nos pensamentos e nos afectos.

11 No dia 11 de Junho começa a novena da Consolata. Seria uma ofensa para vós recomendar-vos que deveis fazer esta novena com grande devoção.

12 Alimentemos o vivo desejo de permanecer sempre na companhia de Jesus sacramentado: por amor, por gratidão e também para nosso interesse pessoal.

Que é a nossa vida? Uma hora! Pois bem, trabalhemos tão intensamente e com tal ardor que uma só hora valha pelo dia inteiro. 13

Não é necessário sermos santos para podermos comungar; mas devemos comungar para nos tornarmos santos. 14

A nossa vida não é de êxtase, mas de trabalho, de acordo com a vontade de Deus. Quanto mais activa for mais valor terá para nós e para os outros. 15

Sereis missionários tanto mais parecidos com Jesus, quanto mais puderdes repetir com ele: "Pai, seja feita a vossa vontade!". 16

O amor de Deus tem vários graus: Uns amam-n'O mais, outros menos. Nós missionários devemos amar a Deus como os serafins no céu. 17

18 Quando nos deixamos guiar pelo impulso natural, é fácil enganarmo-nos; podemos até pensar que fazemos as coisas por amor de Deus, quando, afinal, as fazemos por amor próprio.

19 Renunciar, por amor de Deus, à nossa própria vontade e ao nosso modo de pensar, constitui um martírio prolongado e mais precioso que o martírio de sangue.

20 Festa da Consolata

Nossa Senhora é invocada com diversos títulos. Mas nós honramo-La de modo particular com o título de Consolata. Devemos gloriar-nos de a ter por padroeira. Foi Ela que idealizou o nosso Instituto e é Ela que o mantém material e espiritualmente. Ela ama-nos como a mais terna das mães.

21 Não quero aqui dentro gente tristonha e aborrecida. A tristeza ofusca a mente e entorpece a vontade. Quero pessoas alegres, embora não levianas.

22 Devemos dar à meditação o devido valor, não só aprendendo a fazê-la bem, mas a tomar-lhe o gosto. É através da meditação que se adquire o espírito sacerdotal.

23 A Bíblia é o nosso primeiro livro de estudo. Devemos trazê-la sempre no coração para lhe absorvemos o espírito.

24 A melhor propaganda que vós, irmãs, podeis fazer para o vosso Instituto é o bom exemplo. Se fordes alegres e descontraídas atraireis outras jovens para a vida religiosa.

25 Quando correspondemos ao chamamento de Deus, não Lhe fazemos nenhum favor a Ele; Ele é que nos faz um favor a nós, escolhendo-nos entre muitos, para nos tornar seus apóstolos.

26 Não tenhamos medo de sujar as mãos. Quem se recusa a fazer trabalhos humildes não é talhado para ser missionário.

27 A confiança é a quinta-essência da esperança. Os padres devem ter um "armazém" cheio dela para a distribuirem pelos fiéis.

28 Deus não se serve dos soberbos para realizar obras grandiosas, sobretudo no que respeita à salvação das almas. Os humildes é que realizam maravilhas.

29 Os meus irmãos não queriam que eu entrasse no seminário, enquanto não terminasse o liceu. Certo dia, porém, decidi-me e disse: "Vou para o seminário! É hoje que Deus me chama e não sei se ainda me chamará daqui a três anos".

30 A experiência atesta que, o missionário é tanto mais estimado quanto mais paciente e bondoso for para com todos, quer sejam bons, quer sejam maus.

As férias servem para restaurar as forças físicas e intelectuais; não são, porém, um tempo de ociosidade. Vós deveis aproveitá-las para ler bons livros.

1 A Consolata alcançar-vos-á todas as ajudas necessárias para suportardes o martírio incruento que é a observância dos votos e do regulamento; consolar-vos-á nas fadigas do apostolado; mas sobretudo, ajudar-vos-á a atingir os altos cumes da perfeição.

2 Esforcemo-nos por amar o sofrimento sem nos queixarmos e aceitemos as pequenas contrariedades do nosso dia a dia, para nos habituarmos a suportar sacrifícios maiores.

3 A obediência é a astúcia dos santos; é um talismã que transforma tudo em ouro. Quem segue o caminho da obediência segue o caminho do céu.

4 Por vezes parece-nos que a irritação, a paixão e o zelo são atitudes justificáveis, quando afinal, não passam de faltas de paciência.

Não podemos atrair as pessoas para Deus com dureza e demasiadas exigências; menos ainda repreendendo-as e lançando-lhes em rosto as suas faltas. Este modo de agir torna-se geralmente mais nocivo do que útil. 5

Certos religiosos ou religiosas julgam que estão a servir totalmente a Deus, mas não é verdade. Dão-Lhe nove décimos, mas falta ainda um décimo para dar. 6

Os vossos milagres hão-de ser a paciência, a caridade e o sacrifício; é através disto que sereis reconhecidos como embaixadores de Deus. 7

Sem recolhimento interior não podemos fazer nada de bom. A dissipação é como o vento: leva tudo consigo, destrói todo o nosso dia. 8

9 Os nossos dois grandes amores são a eucaristia e o crucifixo. A eucaristia nem sempre a poderemos ter connosco, mas o crucifixo, esse tê-lo-emos sempre à mão.

10 Nas comunidades ouve-se, por vezes, a queixa de que já não existe o espírito da fundação. Ora, em vez de se porem a lastimar, em vez de pretenderem a perfeição dos outros, cada um pense seriamente na sua própria perfeição. Se todos assim fizerem, o espírito da fundação não tardará a voltar à comunidade.

11 Devemos empenhar-nos em que se faça o bem: não interessa que seja por nós ou pelos outros. O bem nunca é demais. Só é pena que haja o mal.

12 Se durante a meditação a ideia nos foge para outro lado e não podemos evitar isso, pensemos que a nossa presença diante de Deus já tem o seu valor.

Amemos a simplicidade. Ela far-nos-á tranquilos e felizes e enriquecer-nos-á com muitos merecimentos. Deus revela-se aos simples e aos humildes e oculta-se aos soberbos. 13

Quem não modera a língua também não modera o pensamento; distrai-se na oração e perde o gosto pelas coisas espirituais. 14

A virtude da humildade é absolutamente necessária; sem ela não só não faremos nenhum bem, como até faremos muito mal. 15

Há indivíduos que são alegres demais; porém, ser triste demais ainda é pior. 16

Para vivermos uma vida eucarística, é preciso que o nosso coração e a nossa alma se mantenham em contacto permanente com o Santíssimo Sacramento: no estudo, no trabalho, onde quer que nos encontremos. 17

18 Habitualmente Deus não concede a graça de converter os corações a quem não viver unido a Ele com um amor tão grande que possa fazer milagres.

19 Não devemos acomodar-nos, mas avançar sempre. Na caminhada espiritual parar equivale a retroceder. Devemos ir em frente com dignidade, de acordo com a nossa vocação.

20 As almas salvam-se através da santidade. Ninguém dá o que não tem. Poderemos administrar sacramentos mesmo sem sermos santos, mas converter as almas, não. Certas conversões só se obtêm mediante a santidade.

21 O pior mal não consiste em cair nalgum pecadinho, mas em não fazer esforço para se levantar. Depois de uma queda, é preciso começar de novo, sem desanimar.

22 Gostaria que vos apaixonásseis por Jesus sacramentado. Quisera que o vosso olhar fosse tão fixo e penetrante que pudésseis ver Jesus dentro do sacrário. E isso não é impossível; é uma questão de fé.

23 A indolência e a falta de vontade em nos aperfeiçoarmos, muitas vezes fazem-nos crer que já somos bastante fervorosos, que amamos e possuímos as virtudes, quando, na verdade, o que temos não passa de uma simples aparência.

24 Nas obras de Deus devemos ser fiéis e constantes. É melhor fazer uma obra pequena e continuá-la, do que movimentar um grande volume de coisas e abandoná-las a meio.

25 Oh meus amigos! Antes de irdes pelo mundo além, tendes de aprender a ser religiosos. Fora com a poesia! É necessário conservar só aquele tantinho que pode ser útil; mas, antes, religiosos: religiosos para vós, missionários para os outros.

26 Eu, por mim, não aconselharia nunca ninguém a entrar numa congregação onde não se desse importância às boas maneiras.

27 Todas as virtudes são necessárias e recomendáveis aos missionários, mas a mansidão tem uma importância enorme. A mansidão modera a ira que pode nascer do sofrimento e das contrariedades da vida.

28 Nem que estivéssemos toda a vida de joelhos, com a cabeça inclinada, não conseguiríamos agradecer a Deus o dom da nossa vocação.

29

Devemos fazer propaganda com o nosso exemplo. É o bom exemplo que há-de atrair outros jovens para a vida missionária.

30

Infeliz de quem, por preguiça ou desleixo, malbarata o tempo da formação e os dons preciosos de Deus. Antes não tivesse sido chamado para tão sublime vocação; assim não teria de dar tantas contas a Deus.

31

Cada um de vós poderá contribuir para a salvação dos outros, na medida em que souber corresponder à graça da sua própria vocação.

Este mês ocorre o aniversário da morte do cónego Tiago Camisassa. Ele ajudou a fundar o nosso Instituto. Era um homem que gostava de saber tudo e de fazer tudo bem feito.

1 Pouco interessa o número de missões ou de missionários que temos; o que interessa é que estes sejam perfeitos ou, pelo menos, que se esforcem constantemente por sê-lo.

2 Não basta ter um amor momentâneo que dure apenas 24 horas. Deus exige um amor forte e constante àqueles que são chamados para o serviço dos irmãos.

3 Na liturgia, a Igreja oferece-nos um alimento espiritual sólido; celebrada com dignidade, a liturgia realiza conversões; mal celebrada, impede-as.

4 Os meus anos de vida já serão poucos; mas, ainda que fossem muitos, queria usá-los todos para fazer o bem e fazê-lo bem feito. Como dizia o venerável São José Cafasso: "O bem quer-se bem feito e sem alarido".

5 Em tudo o que me competia e com a ajuda de Deus trabalhei sempre, tanto no santuário da Consolata como no seminário das missões. Agora, toca-vos a vós cumprir os desígnios de Deus. Eu não posso fazer tudo. A cada um a sua parte.

6 Que bom seria se as comunidades pudessem viver sem superior! Seria sinal de bom espírito.

7 Generosidade, coragem, alegria! Deus quer almas fortes e decididas que se disponham a trabalhar por Ele. Ai de quem colocar reservas na sua própria santificação! O céu não é dos fracos.

8 Estaria muito enganado o missionário que se dedicasse exclusivamente aos trabalhos da missão e deixasse para trás a oração, a prática das virtudes, a observância dos votos e das constituições.

9 Quero que estudeis o mais possível; com afinco e determinação. Sem determinação não se pode ser missionário.

10 Se queremos ser religiosos só a meias, mais vale não o ser. Para nós não basta fazer um pouco de bem; temos de fazer o mais que nos for possível.

11 Quando recebemos louvores de alguém, devemos interrogar-nos e dizer: "Será que Deus também me poderá louvar por isto?".

12 Todo o sacerdote é, por natureza, missionário; a vocação eclesiástica não se distingue essencialmente da vocação missionária; o que se requer é um grande amor a Deus e zelo pelas almas.

Quando me chega da África alguma notícia menos agradável, interrogo-me logo se não será por minha culpa. E se, de noite, penso na responsabilidade que tenho por cada um de vós, o sono desaparece dos meus olhos. 13

É necessário dar muita importância às regras da boa educação. Nós não somos eremitas, nem estamos isolados do mundo. Vivemos numa sociedade, onde a caridade e a boa educação exigem que se observem as regras da cortesia. 14

Muitos dos nossos defeitos são devidos a falarmos demais. Por isso: silêncio! Deus colocou na nossa boca duas portas – os lábios e os dentes – para protegerem a nossa língua. 15

Eu penso assim: Os santos, não nasceram santos: fizeram-se santos. E quem se quiser fazer santo a valer pode contar com ajuda de Deus: a sua graça nunca falta. 16

17 Ai daqueles que perdem o fervor religioso e deixam entorpecer o espírito de fé e a vida interior!

18 ## Morte do cónego Camisassa

O cónego Tiago Camisassa e eu (Allamano) éramos ambos uma só coisa. Amávamo-nos sinceramente de todo o coração. Tínhamos feito a promessa de dizer sempre a verdade um ao outro, e cumprimos essa promessa até ao fim.

19 "Senhora da Consolata, o Instituto é teu; cuida bem dele. Se os teus missionários fizerem boa figura, as honras vão para Ti".

20 São José Cafasso dizia que a falta de confiança em Deus é o pecado dos tolos. Porque não havemos de confiar? Custa tão pouco!

21 O desejo mais ardente de Nossa Senhora é que todas as pessoas se salvem. Foi para isso que Jesus veio ao mundo. E ela, que esteve sempre unida a Jesus, não pode desejar outra coisa.

22 Há pessoas que criticam tudo, até mesmo os actos de piedade. Falta-lhes humildade, simplicidade e espírito de submissão.

23 É preciso concentrarmo-nos naquilo que fazemos. Diante de Deus tudo é importante. Ainda que se trate de uma simples genuflexão, deve ser feita com o máximo respeito.

24 Não basta dar o primeiro passo. Ser chamado à vocação, entrar no Instituto e partir para as missões, não é tudo; é preciso corresponder generosamente e sempre.

25 Quanto mais delicadeza houver numa comunidade, mais as pessoas se amam umas às outras. Pelo contrário, quando se começam a usar termos grosseiros, depressa se chega às faltas de caridade.

26 Penso muitas vezes em vós missionários e digo: "Ah se compreendêsseis bem a importância da vossa vocação! Se fizésseis um pouco mais de esforço, certamente Deus servir-se-ia de vós para fazer milagres.

27 Entre nós deve existir muita delicadeza e civilidade. Precisamente porque somos enviados a levar promoção humana e social a outros povos.

28 Devemos ir em frente com a certeza de que Deus nos ajudará, apesar das nossas fraquezas. O que importa é que tenhamos um pouco de boa vontade.

29

Quem se habitua a duvidar de tudo, pouco a pouco duvidará também das verdades de fé. Poderão ser coisas pequenas, mas perturbam a mente.

30

Quando alguém se sobrecarrega tanto de trabalho que chega à noite cansado e se queixa de não ter tido tempo para rezar, será que o seu zelo é puro e sincero?

31

A esperança é uma virtude teologal tão necessária como a fé; sem esperança não podemos ser verdadeiros cristãos.

Dou graças a Deus por me ter concedido o dom da vocação; agora o que Lhe peço é que me dê as virtudes necessárias para eu exercer bem o meu sacerdócio.

1 A simplicidade é uma virtude que falta a muitos jovens: Discutem, querem saber tudo e compreender até os dogmas de fé. É bom que estudem e aprofundem os seus conhecimentos; mas não pretendam esquadrinhar a essência dos mistérios de Deus.

2 Gostaria de morrer sem nunca ter cometido nenhum pecado de orgulho. Quando ouço alguém a chamar-me "fundador" e outras coisas semelhantes, faz-me o efeito contrário.

3 Muitos fiéis tardam em se aperfeiçoar devido a tantas dúvidas: têm sempre medo de uma confissão mal feita ou de um pecadinho que anda no ar... E se o não têm, inventam-no. Ora isso é contra a virtude da confiança.

4

Devemos ser como as velas acesas no altar: Ao princípio são altas; depois vão-se consumindo diante do Senhor. Nós devemos dizer a Deus: “Oh, se o meu coração se consumisse de amor por vós!”.

5

Que me importa ter 500 ou 600 seminaristas, se não forem como eu os quero? Prefiro ter poucos, mas bons.

6

Sede homens de oração! Não tenhais medo de rezar demais! Aos missionários pede-se sempre mais oração, mais mortificação, mais santidade.

7

É preciso semear paciência a mãos cheias em toda parte. É esta virtude que suaviza as nossas dores e faz com que as suportemos todas com grande resignação.

8 Não tenhamos dúvidas. Se Deus nos fez sentir alguma vez que tínhamos vocação, é sinal de que a temos. Deus não muda. Nós é que podemos mudar, devido à nossa inconstância.

9 **Festa de São Pedro Claver**

Hoje é dia de São Pedro Claver, nosso padroeiro. Admiramos a caridade e a paciência heróica que ele, durante mais de 40 anos, demonstrou para com os escravos africanos, chegados a Cartagena, na Colômbia.

10 A confiança em Deus nunca é demais; ela não diminui o bem que fazemos: antes, aumenta-o. Por isso digo: não haja pecados, nem defeitos, nem escrúpulos; tudo isso, deve desaparecer diante da confiança.

11 Quem faz a vontade de Deus adquire uma santidade mais perfeita e uma felicidade mais completa. É que, se alguém estiver unido a Deus, vê as coisas tal como Deus as vê.

12 Recordai-vos de que tudo quanto nós, missionários, temos é fruto do sacrifício dos benfeitores. Certas ofertas sabem a lágrimas e a sangue. E nós haveríamos de ser estragados? Deus nos livre!

13 Deus não faz as coisas ao acaso; não actua segundo a nossa prudência e os nossos critérios humanos, mas segundo a sua sabedoria e bondade.

14 Uma pessoa escrupulosa não é capaz de fazer nenhum bem, nem a si nem aos outros. Pelo contrário, é um martírio. Precisamos de ter um coração generoso, sem estarmos ali com tantas minúcias!

15 A coragem foi uma característica da vida de Nossa Senhora. Ela nunca se deixou abater pelo sofrimento, mas demonstrou sempre grande força de vontade. Manteve-se de pé junto à cruz, participando nos sofrimentos do seu Filho, carregando também ela, como Jesus, o pecado do mundo.

16 O espírito de pobreza exige da parte de todos uma grande atenção para que nada se estrague. Os objectos da casa usem-se apenas o necessário; onde baste pouco, não pôr muito.

17 O silêncio exterior, para ser autêntico, deve abranger também o silêncio interior; de contrário, seria apenas uma máscara e não produziria o fruto desejado.

18 Quanto mais nos desligamos das coisas do mundo, mesmo só em pensamento, tanto mais livres nos sentimos para voar em direcção a Deus.

A humildade é uma virtude e, portanto, um hábito que se adquire à custa de muitos actos repetidos. Por isso, temos de aceitar de boamente certas humilhações que Deus nos manda, para nos irmos habituando. 19

Ordenação do padre Allamano – 1873 20

Oh! Como devemos sentir-nos santamente orgulhosos da nossa vocação! Deus mostra-se quase obrigado a precisar de nós para salvar as almas. Como diz São Paulo: "Nós cooperamos com Deus na salvação das almas".

A união entre os membros de uma comunidade faz dela um exército tão bem organizado e aguerrido que vence todos os demónios. Ao contrário, a desunião destrói qualquer comunidade. 21

Quero que todos possam dizer que os missionários e as missionárias da Consolata são pessoas bem educadas. 22

23 Devemos rezar sempre, dia e noite; isto é, devemos estar vestidos de oração, como o nosso corpo está vestido de roupa.

24 Muitas vezes julgamos ter caridade, quando, afinal, o que nós temos não passa de uma pura ficção.

25 Quando nos esforçamos para dar um passo, logo Deus nos ajuda a dar três ou quatro, fazendo-nos avançar como gigantes.

26 A obediência é a esperteza dos santos, é a varinha de condão que transforma tudo em ouro; é a estrada que leva ao céu. Quem obedece acerta sempre; quem desobedece erra sempre.

27 Bastas vezes queremos oferecer a Deus muitas das nossas coisas, mas reservamos sempre para nós aquela que Deus mais apreciaria.

28

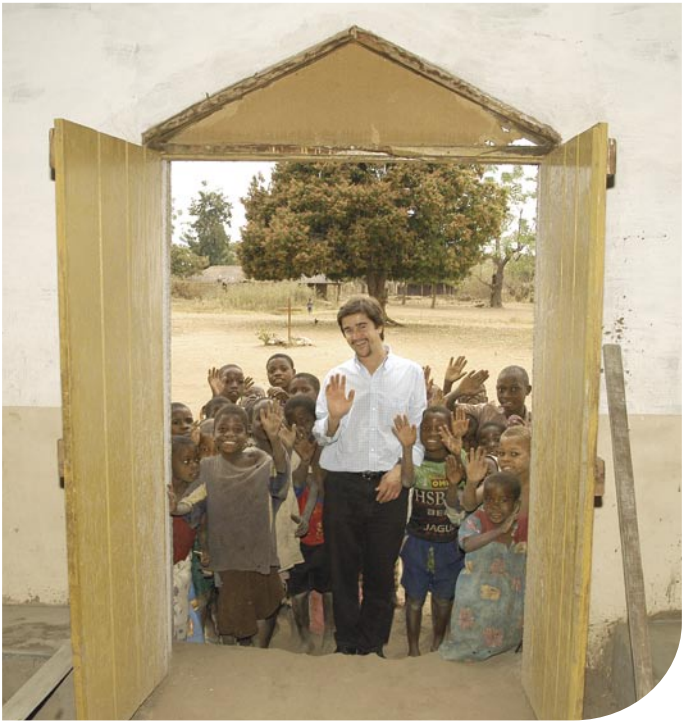
Quem não possui força de vontade não vale a pena querer-se fazer missionário: correria o risco de não cumprir os deveres do seu estado.

29

Ser santo não chega, ser bom também não; é preciso saber respeitar as boas maneiras e conveniências sociais.

30

Santo Afonso dizia: "Quem reza salva-se; quem não reza condena-se". Eu permito-me acrescentar: "Quem reza corresponde à vocação; quem não reza não lhe corresponde e arrisca-se até a perdê-la".



Todo o sacerdote é por natureza missionário. Nem todos poderão ir para as missões, mas deveriam ter esse desejo. O apostolado missionário é o grau superlativo do sacerdócio.

1 A vocação missionária é sublime, porque é a continuação da própria missão de Cristo, dos apóstolos e dos grandes missionários.

2 O Anjo da Guarda tem por missão apresentar a Deus as nossas orações e boas obras. Ele livra-nos dos perigos e desperta a nossa inteligência e a nossa vontade para realizarmos o bem.

3 Nunca se reza demais. Aqueles que têm medo de rezar, de falar com Deus, é porque não são puros e temem o olhar de Deus que vê até ao fundo do coração.

4 A Bíblia forma em nós o espírito missionário e sacerdotal. De modo particular as cartas de São Paulo e as cartas apostólicas. São elas que formam o verdadeiro carácter do missionário e lhe transmitem um espírito forte e audacioso.

Não nos devemos deixar absorver totalmente pelas actividades exteriores; devemos reservar sempre uma parte do coração para Deus. Mesmo durante o estudo ou o trabalho podemos rezar algumas jaculatórias. 5

Entre os diversos meios para alcançar a perfeição, um dos principais é a meditação. No entanto, mesmo entre os religiosos, nem sempre se lhe dá a devida importância. 6

Se queremos agradar a Deus em todas as nossas acções, é preciso fazê-las de modo que agradem também a Nossa Senhora. 7

Para vós, missionários, Deus, esgotou, por assim dizer, o seu infinito amor em matéria de vocação: não poderia dar-vos uma vocação mais excelente, pois confiou-vos a sua própria missão. 8

9 A forma de vida que deveis assumir no Instituto é a que Deus me inspirou e continua a inspirar.

10 Nunca corri atrás do dinheiro e o dinheiro correu sempre atrás de mim.

11 Depois de fazermos as nossas orações, devemos sair da igreja como se saíssemos de um jardim, onde recolhemos flores que perfumam o nosso dia todo.

12 Fazei as coisas com perfeição, mas também com desembaraço. Quem é responsável por qualquer trabalho deve ser ainda mais despachado que os outros.

13 Que bom, quando se é devoto de Nossa Senhora! Quem já possui esta devoção aumente-a ainda mais e conserve-a durante toda a vida.

Eu consolo-me por ter procurado cumprir sempre a vontade de Deus, reconhecida na voz dos superiores. Esta foi e continua a ser a minha consolação na vida e sê-lo-á também na hora da morte. 14

Costumamos dizer que as distracções na oração vêm do demónio, mas, o mais das vezes vêm de nós; somos nós que as provocamos. 15

Que devemos pensar de um missionário que julga cumprir os seus deveres de apóstolo gritando, trabalhando, realizando obras materiais, fazendo muito alarido, mas pondo de parte ou diminuindo os actos de piedade? Não, amigos! Jesus não pensa assim. 16

O sinal da cruz! Porque havemos de fazê-lo à pressa e atabalhoadamente? Se é assim, mais vale não o fazer. 17

18 Se tivermos a Deus sempre presente no nosso pensamento, então veremos a Deus em tudo e faremos tudo por Ele. Isto significa ter fé, e viver de fé.

19 A verdadeira alegria, a alegria do coração e do espírito, nunca é excessiva. Devemos ser alegres todos os dias do ano.

20 É preciso celebrar bem as festas de Nossa Senhora. Ela não deixará passar nenhuma festa sem nos cumular de bênçãos.

21 O zelo é fruto do amor. Quem tem zelo tem amor; quem tem amor tem zelo. Onde não há zelo não há amor.

22 Nós, missionários, somos chamados a dar a vida pela salvação dos outros. Deveríamos fazer o voto de servir as missões, ainda que isso nos custasse a vida; ficai contentes de morrer no campo de batalha.

A genuflexão na igreja, diante do Santíssimo, deve ser bem feita e sem pressa. Do sacrário Jesus abençoa aqueles que a fazem bem. 23

Amemos a Deus sinceramente e, em vez de Lhe andarmos sempre a recordar os nossos pecados, digamos-Lhe que O queremos amar acima de todas as coisas. 24

Seja este um dos nossos propósitos: aproveitar bem o tempo, não perder um só instante. Se agora fizermos isso, mais tarde colheremos os frutos. 25

Deus quer que sejamos alegres até durante o sono. Como as crianças que, quando dormem, têm um rosto lindo e sorridente. 26

Quanto mais trabalho temos, mais devemos rezar para nos tornarmos instrumentos dóceis nas mãos de Deus. 27

28 Depois do Pai-Nosso, a Ave-Maria é a oração mais bela que pode existir. Nossa Senhora ouve com prazer tudo o que lhe dizemos nesta oração.

29 Enchei-vos da verdadeira sabedoria; ela permitir-vos-á saborear as coisas de Deus. Além disso, através do estudo, esforçai-vos também por adquirir a ciência que se aprende nos livros, para poderdes guiar as almas para a verdade e o bem.

30 Todo o missionário deve possuir o dom da fortaleza. Por meio desta virtude ele triunfará nas lutas da vida e não se deixará abater por qualquer contrariedade.

31 Nossa Senhora cobre com o seu manto os nossos defeitos, contanto que nos empenhemos em combatê-los com toda a força.

Um missionário que não ame o trabalho, inclusive o trabalho manual, não é um missionário autêntico. Antes, cada um deve trabalhar por dois ou três.

1 Dia de todos os Santos

Os santos são amigos de Deus e são por Ele glorificados. São nossos irmãos mais velhos e nossos benfeitores.

2 Quando no Pai-Nosso disserdes as palavras "o pão nosso de cada dia", pedi a Deus a graça de fazerdes bem a sagrada comunhão.

3 Quando pedirmos uma graça e não a recebermos logo, não desanimemos; podemos ter a certeza de que nenhuma palavra da nossa oração cai no vazio.

4 Alegro-me porque Deus, por intermédio dos missionários, vai multiplicando os sacrários nas missões. Com o passar do tempo, quantos sacrários novos se vão construindo!

5 Já vos disse e repito-o agora: A nossa santidade não consiste em fazer milagres, mas em cumprir os nossos deveres com perfeição no devido tempo e lugar.

Se houvermos de fazer uma oração ou um sinal da cruz mal feitos, mais vale não os fazer; seria um insulto a Deus. 6

Devemos formar-nos no espírito de simplicidade. Quem é sincero e simples pensa, fala e procede segundo a verdade, sem artifícios nem fingimentos. 7

Vivamos sempre como se devêssemos morrer hoje, e trabalhemos como se nunca devêssemos morrer. 8

Podemos administrar um sacramento sem sermos santos, mas converter as almas, não; certas conversões só se alcançam com a santidade. 9

Se não somos capazes de permanecer unidos a Deus quando estamos de boa saúde, que faremos quando estivermos doentes? 10

11 Somos chamados a amar a Deus e a fazer o bem: todo o bem possível e o melhor que for possível. Quanto mais amarmos a Deus mais perfeitos seremos; a medida da nossa perfeição é o amor.

12 Devemos reconhecer que Jesus é a árvore da qual provém toda a vitalidade. Nós devemos manter-nos unidos a Ele e reconhecer que tudo deriva d'Ele.

13 A vossa virtude não deve vacilar por uma ninharia qualquer – um pouco de calor ou frio a mais. Se agora não praticardes a pobreza, a caridade e a obediência de forma heróica, também as não praticareis depois nas missões.

14 Deus manda-nos os benfeitores na medida em que nós cumprirmos os nossos deveres: se os cumprirmos bem, Deus faz entrar e sair o dinheiro de que precisamos; de contrário, só o faz sair.

15

Um dia um padre, que ia iniciar o cargo de confessor num convento, pediu-me conselho sobre o modo como se havia de comportar. Respondi-lhe: “Seja breve; o confessionário não é um púlpito; ali o padre é mestre, não pregador”.

16

Nossa Senhora da Consolata é nossa mãe carinhosa. Ela ama-nos como a pupila dos seus olhos. Tudo quanto se fez aqui nesta casa, é obra d’Ela.

17

A recomendação que vos faço agora que ides partir para as missões, é que por onde passardes deixeis o perfume do amor de Deus; e mais ainda, do amor do próximo.

18

Nos meus tempos de seminarista não havia o hábito da comunhão diária: Ao domingo todos comungavam; à segunda-feira, a maior parte; à terça só metade; à quinta e à sexta, apenas um ou dois. Ditosos vós que podeis comungar todos os dias.

19 Deus podia fazer-nos santos de um dia para o outro, mas não quer: permite que continuemos a ter defeitos, para que, combatendo-os, alcancemos mais méritos.

20 Quem é que não sente um amor desvelado pela sua própria mãe? Ora se o sentimos pela nossa mãe da terra, porque não havemos de senti-lo também pela Mãe do céu?

21 Aqueles que se põem a choramingar e vêem pecados em todo o lado, andam devagar no caminho da perfeição e não fazem progressos que se vejam.

22 Quem, dentre vós, quiser ser santo ame a Deus; quem quiser ser mais santo ame-O ainda mais; quem quiser ser o mais santo de todos, ame-O mais que todos. Havendo amor há tudo.

O seminário é reservado para os missionários. Por isso, quem não tenciona fazer-se missionário usando de todos os meios para alcançar esse fim, não deve permanecer aqui. 23

Há pessoas que entram em qualquer igreja sem se preocuparem com a santidade desse lugar. Nem sequer procuram onde está o sacrário. Andam dum lado para o outro, olham para tudo e nem ao menos têm um pensamento para Jesus. 24

A devoção à Consolata vai mesmo direita ao coração. Se eu quisesse fazer a história de todas as consolações que recebi de Nossa Senhora, durante os 46 anos em que fui reitor do Santuário, diria que foram 46 anos de consolações. 25

Quem quiser tornar-se santo tem de corresponder às graças de Deus hora após hora, dia após dia; tem de ser fiel desde a manhã até à noite. Deus recompensará bem essa generosidade. 26

27 A obra missionária exige grande santidade; não basta meia santidade. Somos auxiliares de Deus. Se para os outros se pode tolerar que não sejam perfeitos, para os missionários isso não pode acontecer.

28 As notícias que até agora me chegaram das Missões asseguram-me que vós sois um só coração e uma só alma: Não consigo descrever a consolação que isso me dá.

29 Quem se entregar a todos os caprichos e não mortificar as suas paixões, não conseguirá manter-se puro e casto. Para ser casto é preciso renunciar a muita coisa. E estai alerta, porque estas tentações apoquentam tanto os novos como os velhos.

30 Todos amamos os nossos pais; e agora, que somos religiosos, ainda mais os amamos. Recordo sempre o que me dizia a minha mãe: "Os outros podem esquecer-se de mim, mas tu não; celebras a missa todos os dias e rezarás por mim".

É muito importante que nos preparemos bem para o Natal. Por isso, mergulhemos a fundo no espírito do Advento e digamos com fervor: “Vinde, Senhor Jesus!”.

1 Muitas vezes atiramo-nos de corpo e alma às obras materiais e quase nos esquecemos de nós próprios. Mas não deve ser assim: primeiro devemos ser santos, depois missionários; de contrário, não seremos nem uma coisa nem outra.

2 A vida humana torna-se tanto mais intensa quanto mais vivida for por amor de Deus.

3 **Dia de São Francisco Xavier**

Não tenho dúvidas de que se alguém fosse tão desprendido das coisas do mundo e se entregasse tão profundamente a Deus como São Francisco Xavier, tornar-se-ia um missionário como ele e faria milagres tão grandes como ele fez.

4 Um padre que não faz muita oração nunca será bom padre. E um missionário? Que poderá ele fazer, se nem sequer conhece os meios que o ajudam a manter-se unido a Deus? Ah, a oração! É preciso amá-la!

5 A vocação ao apostolado é própria de todos aqueles que amam intensamente a Deus, que anseiam por fazê-Lo amar, e estão dispostos a qualquer sacrifício para conseguir tão nobre intento.

6 Não se vai para as missões por vaidade ou por turismo, mas unicamente por amor de Deus; e o amor de Deus é inseparável do amor do próximo.

7 Ser virtuoso não quer dizer ficar ali pasmado ou andar de cabecinha torta. O melhor de tudo é trabalhar e, de vez em quando, elevar o pensamento para Deus.

Imaculada Conceição

8 É preciso recorrer a Maria com confiança filial. Peçamos-Lhe que cuide de nós como uma verdadeira mãe; e nós mostremo-nos verdadeiros filhos.

9 Há pessoas que vivem continuamente amarguradas; estão sempre a fazer actos de contrição. Qual quê! Em vez de contrição, façam actos de amor a Deus! Desse modo farão mais progressos na via da perfeição e terão o coração mais aliviado.

10 Não devemos sucumbir à tristeza; antes, depositemos tudo nas mãos de Deus, para nossa edificação e para exemplo dos outros. Um indivíduo tristonho assemelha-se a uma alma penada.

11 Quem quiser ser bom só para si, feche-se numa caverna! ali viverá sozinho e não precisará de usar certas delicadezas que são necessárias vivendo em sociedade.

12 Como não vos considero ainda irmãs religiosas perfeitas, com aquela perfeição que só se alcança no céu, exorto-vos a que não desanimeis, apesar dos vossos defeitos.

13 Aprendamos a sofrer um pouco de mal-estar, sem fazermos muitas queixinhas e sem pretendermos que todos se compadeçam de nós logo à primeira.

14 A Eucaristia faz nascer as virtudes apostólicas, acende no nosso coração o fogo que Jesus veio trazer à terra e que, por nosso intermédio, quer acender também nos corações daqueles que ainda o não conhecem.

15 O Espírito Santo é fogo, é chama ardente. Todos nós devemos viver inflamados nesse amor. Peçamos a Deus que esse fogo divino nos envolva totalmente e nos aqueça. É preciso amar, amar, porque o Espírito Santo é todo amor.

16 O autodomínio é uma grande virtude; ajuda-nos a controlar as nossas emoções, a manter a calma e a abandonar-nos nas mãos de Deus em todas as contrariedades.

17 Às vezes o nosso coração comove-se e julgamos que isso é amor de Deus; mas podemos enganar-nos. Santa Teresa de Ávila afirma que o amor nos faz sofrer e trabalhar sem descanso; até nos consumirmos por uma causa boa. Podemos sentir a frieza do gelo e, mesmo assim, amarmos a Deus.

18 Qualquer trabalho feito por vaidade não resulta, porque Deus não o abençoa.

19 Quereis saber se uma comunidade é fervorosa? Observai como se apresenta a capela. Se virdes as velas tortas e as toalhas enxovalhadas, é sinal de que nessa comunidade não há espírito religioso.

20 Habituemo-nos ao recolhimento, para que Deus esteja em tudo aquilo que fazemos. Façamos tudo na sua presença e unicamente para sua glória.

21

O que podermos fazer hoje não o deixemos para amanhã. Que o nosso lema seja: "Fazer, não esperar". Normalmente, podemos fazer sempre um bocadinho mais do que aquilo que já fazemos.

22

Criemos em nós o hábito do recolhimento, para que Deus esteja em todas as nossas acções e para que as façamos na presença d'Ele e só para Ele.

23

Temos tendência para ser comodistas e, se o Espírito Santo nos não despertar, permaneceremos sempre indolentes e escravos das nossas faltas.

24

Nossa Senhora da Consolata é nossa mãe carinhosa; ama-nos como a pupila dos seus olhos. Tudo quanto se fez aqui nesta casa, no seminário e nas missões é obra Sua.

25 Natal de Jesus

O Natal não é uma festa só para as crianças; é para todos. Se queremos entrar no reino dos céus temos de nos fazer como as crianças. O próprio Jesus, sendo tão grande, não desdenhou de se fazer menino.

26 Seja, portanto, este o vosso propósito: empenhar-se prontamente e com ardor na conquista da verdadeira santidade; e não ficar para aí de cabeça no ar fazendo propósitos inúteis.

27 Quero que a perfeição nas cerimónias litúrgicas seja uma característica dos missionários e das missionárias da Consolata.

28 Os sacerdotes devem ter uma "reserva" de esperança, para poderem comunicá-la às outras pessoas.

29

A difusão da fé faz-se pela acção do Espírito Santo. A Ele se deve atribuir todo o bem que se realiza nas missões.

30

Quando se vence um defeito completamente, vencem-se logo vários outros, pois qualquer defeito tem as suas raízes noutras imperfeições.

31

Chegámos ao fim de mais um ano e, como qualquer administrador, devemos fazer o balanço das nossas acções, tendo em conta o activo e o passivo. Quantos favores recebidos ao longo destes 365 dias! Dêmos graças a Deus por tudo!

Allamano e a sua obra

José Allamano, sobrinho de São José Cafasso, nasceu na diocese de Turim, norte da Itália, em 1851. Aos 11 anos entrou no colégio dos salesianos, onde teve como mestre e director espiritual o próprio São João Bosco.

Após ter ali concluído os estudos do liceu, ingressou no seminário diocesano de Turim e foi ordenado sacerdote em 1873.

A sua primeira actividade pastoral foi exercida no seminário como prefeito e director espiritual dos alunos. Apesar de ser muito novo deu logo mostras de ser um bom pedagogo e um bom formador de consciências.

Em 1880 o bispo nomeou-o reitor do Santuário de Nossa Senhora da Consolata, em plena cidade de Turim. Allamano aceitou esta nomeação com sacrifício, sabendo da enorme responsabilidade que ela comportava.

Mas não perdeu tempo: restaurou e ampliou o edifício e revitalizou a vida litúrgica transformando o Santuário no centro propulsor da vida espiritual de toda a diocese.

Plenamente convencido de que a Igreja diocesana não se deve fechar sobre si mesma, pensando unicamente nos seus próprios fiéis,

Allamano fundou em 1901 o Instituto dos missionários da Consolata para sacerdotes e irmãos, e em 1910 o Instituto das irmãs missionárias da Consolata, ambos eles destinados à evangelização "ad gentes".
Embora sem descurar minimamente as suas numerosas actividades na diocese, dedicou o melhor de si mesmo aos dois institutos por ele fundados. Todas as semanas reunia a comunidade dos seminaristas, padres e irmãos e falava-lhes das missões e das virtudes necessárias para se tornarem missionários santos; outro tanto fazia com as irmãs e as jovens aspirantes que se preparavam para a vida missionária.
A uns e outros dizia: "Não me interessa a quantidade, mas sim a qualidade. Só quero gente de primeira. Para ser missionário, não basta ser bom, é preciso ser santo".
Aos dois institutos deu-lhes o nome de "Consolata", não só em homenagem à Senhora de quem era extremamente devoto, mas também porque considerava isso um acto de justiça, pois dizia com total convicção: "Não sou eu o fundador; a Consolata é que é a fundadora".
Voltando-se para a sua imagem, rezava as-

sim: "Senhora, a obra é tua, cuida dela! Se os teus missionários fizerem boa figura, o mérito é teu!".
E a Consolata não desmereceu esta confiança: abençoou a obra, multiplicou as vocações e fez com que os dois institutos se expandissem por vários países ainda durante a vida de Allamano. Depois da sua morte a expansão continuou e hoje os missionários e as missionárias da Consolata são cerca de dois mil membros e exercem a sua actividade em 27 países de quatro continentes.
A Portugal chegaram em 1943 e abriram o primeiro seminário em Fátima em 1944. Actualmente, os missionários de nacionalidade portuguesa contam-se por várias dezenas, incluindo padres e irmãos.
Cerca de 10 anos mais tarde, em 1964, chegaram também as irmãs missionárias da Consolata fundando a primeira comunidade na Malveira, Lisboa. Hoje o Instituto das irmãs conta já com várias irmãs portuguesas a trabalhar em diversos países.

Etapas de um caminho

1851 – Nasceu José Allamano em Castelnovo de Asti – Itália.

1866 – Entrou no seminário diocesano de Turim.

1873 – Recebeu a ordenação sacerdotal.

1880 – Nomeado reitor do Santuário da Consolata.

1901 – Fundou o Instituto dos Missionários da Consolata.

1910 – Fundou o Instituto das Irmãs Missionárias da Consolata.

1926 – No dia 16 de Fevereiro morre em Turim com fama de santidade.

1990 – É proclamado Beato pelo Papa João Paulo II. Invocamo-lo como protector e escutamos as suas palavras como sendo ditas por um santo.

Índice analítico

Alegria – 10 Jan; 5 Abr; 21 Jun; 16 Jul; 19 Out; 26 Out; 10 Dez.
Allamano – 7 Jan; 20 Jan; 21 Jan; 16 Fev; 24 Abr; 13 Ago; 2 Set; 14 Out; 28 Nov.
Amizade – 5 Mar; 18 Abr.
Amor de Deus – 4 Jan; 11 Jan; 19 Jan; 23 Fev; 4 Abr; 6 Abr; 7 Abr; 5 Mai; 16 Mai; 10 Jun; 17 Jun; 18 Jul; 4 Set; 11 Set; 27 Set; 24 Out; 17 Nov; 22 Nov; 2 Dez; 9 Dez; 17 Dez.
Amor do próximo – 12 Jan; 15 Jan; 28 Jan; 18 Fev; 20 Fev; 4 Mar; 15 Abr; 20 Abr; 21 Out; 30 Nov.
Amor fraterno – 18 Jan; 26 Fev; 29 Fev; 14 Mar; 25 Abr; 14 Mai.
Apostolado – 13 Jan; 11 Abr; 20 Mai; 7 Jun; 5 Ago.
Benfeitores – 12 Set; 14 Nov.
Bíblia – 19 Fev; 16 Mar; 29 Mar; 9 Mai; 18 Mai; 23 Jun; 4 Out.
Camisassa – 18 Ago.
Caridade – 6 Fev; 11 Fev; 24 Fev; 25 Fev; 26 Mar; 31 Mar; 3 Abr; 24 Set.
Castidade – 29 Nov.
Ciência – 2 Jan; 5 Fev; 1 Set; 29 Out.
Comunidade – 1 Mar; 9 Mar; 23 Mai; 28 Mai; 10 Jul; 6 Ago; 21 Set; 19 Dez.
Confiança – 10 Fev; 15 Fev; 17 Mar; 21 Mar; 25 Mar; 27 Mar; 10 Mai; 15 Mai; 24 Mai; 3 Jun; 27 Jun; 21 Jul; 20 Ago; 3 Set; 10 Set; 14 Set; 30 Out; 21 Nov; 28 Dez.
Consolata – 11 Jun; 20 Jun; 1 Jul; 19 Ago; 16 Nov; 25 Nov; 24 Dez.

Cortesia – 26 Jul; 9 Ago; 14 Ago; 25 Ago; 27 Ago; 22 Set; 29 Set; 11 Dez.
Crucifixo – 9 Fev; 13 Mar; 26 Abr; 1 Jun; 9 Jul.
Decisão – 30 Jan; 24 Mar; 27 Abr; 31 Mai; 2 Jun; 19 Jul; 7 Ago; 9 Ago; 28 Set; 16 Dez.
Deus – 13 Set; 18 Set; 25 Set; 9 Out; 6 Nov; 10 Nov.
Esperança – 15 Mar; 19 Mai; 31 Ago.
Espírito Santo – 1 Abr; 30 Abr; 3 Mai; 8 Mai; 30 Mai; 15 Dez; 23 Dez; 29 Dez.
Eucaristia – 3 Jan; 9 Jan; 21 Fev; 8 Abr; 10 Abr; 12 Abr; 16 Abr; 22 Abr; 29 Mai; 12 Jun; 14 Jun; 17 Jul; 22 Jul; 23 Out; 2 Nov; 4 Nov; 18 Nov; 24 Nov; 14 Dez.
Fé – 5 Jun; 8 Jun; 17 Ago; 29 Ago; 18 Out.
Graça de Deus – 4 Fev; 20 Mar; 19 Abr; 31 Jul; 16 Ago; 26 Nov.
Gratidão – 31 Dez.
Humildade – 25 Jan; 28 Fev; 29 Abr; 19 Jun; 28 Jun; 15 Jul; 13 Jul; 11 Ago; 22 Ago; 19 Set; 7 Nov; 18 Dez.
Indolência – 26 Jan; 23 Jul.
Instituto – 29 Jan; 6 Jun.
Intolerância – 4 Jul; 7 Jul; 30 Jul.
Inveja – 23 Mar.
Jesus – 6 Mar; 17 Abr; 23 Abr; 7 Mai; 16 Jun; 12 Nov.
Liturgia – 22 Mar; 22 Mai; 3 Ago; 27 Dez.
Mansidão – 5 Jul; 27 Jul.
Meditação – 22 Jun; 12 Jul; 6 Out.
Missão – 23 Jan; 1 Fev; 27 Nov; 6 Dez.
Missionários – 6 Jan; 8 Jan; 24 Jan; 15 Abr; 11 Mai; 22 Out.
Nossa Senhora – 16 Jan; 22 Jan; 7 Mar; 8 Mar; 9 Abr; 2 Mai; 4 Mai; 6 Mai; 12 Mai; 13 Mai; 17 Mai; 21 Ago;

15 Set; 7 Out; 13 Out; 20 Out; 28 Out; 31 Out; 20 Nov; 8 Dez.
O bem bem feito – 13 Abr; 26 Mai; 4 Ago.
Obediência – 14 Abr; 3 Jul; 26 Set.
Oração – 7 Fev; 3 Mar; 2 Abr; 21 Abr; 4 Jun; 8 Ago; 30 Ago; 6 Set; 23 Set; 30 Set; 3 Out; 5 Out; 11 Out; 15 Out; 17 Out; 3 Nov; 4 Dez.
Orgulho – 11 Mar; 18 Jun.
Paciência – 30 Jun; 7 Set; 11 Nov.
Perfeição – 11 Jul; 1 Ago; 23 Ago; 5 Nov; 12 Dez.
Perseverança – 1 Jan; 31 Jan; 13 Jun; 24 Jul; 2 Ago; 24 Ago; 28 Ago; 19 Nov.
Pobreza – 16 Set; 10 Out.
Protectores – 19 Mar; 1 Mai; 9 Set; 2 Out; 1 Nov; 3 Dez.
Recolhimento – 28 Abr; 8 Jul; 22 Dez.
Religiosos – 12 Fev; 6 Jul; 25 Jul; 10 Ago; 13 Nov.
Sacerdócio – 18 Mar; 15 Nov.
Sacrifício – 5 Jan; 2 Fev; 30 Mar; 27 Mai; 2 Jul; 13 Dez.
Santidade – 3 Fev; 8 Fev; 17 Fev; 22 Fev; 27 Fev; 2 Mar; 12 Mar; 28 Mar; 21 Mai; 20 Jul; 16 Out; 27 Out; 8 Nov; 9 Nov; 7 Dez; 26 Dez; 30 Dez.
Silêncio – 14 Jan; 14 Jul; 15 Ago; 17 Set; 20 Dez.
Trabalho – 25 Mai; 9 Jun; 15 Jun; 26 Jun; 12 Out; 25 Out; 1 Dez; 21 Dez.
União fraterna – 17 Jan; 13 Fev; 10 Mar.
Vocação – 27 Jan; 14 Fev; 24 Jun; 25 Jun; 29 Jun; 28 Jul; 29 Jul; 30 Jul; 12 Ago; 26 Ago; 5 Set; 8 Set; 20 Set; 1 Out; 8 Out; 23 Nov; 5 Dez.

Família Missionária da Consolata

A grande Família Missionária da Consolata é formada por pessoas que estão unidas aos missionários e missionárias da Consolata pela amizade, conhecimento ou simpatia; por amor às missões, interesse pelas causas humanitárias que os missionários defendem e promovem; e pela devoção a Nossa Senhora da Consolata, seguindo a espiritualidade do Beato José Allamano. A Família Missionária da Consolata acolhe de braços abertos todos aqueles que se identifiquem com estes ideais.

Desta grande família fazem parte:

LMC – Leigos Missionários da Consolata

JMC – Jovens Missionários da Consolata

MMC – Mulheres Missionárias da Consolata

AMC – Amigos Missionários da Consolata

LPM – Leigos Peregrinos da Missão

E ainda as pessoas que se unem para rezar pelas vocações e obter formação missionária;

disponibilizam-se para um período de voluntariado, no seu país ou nas missões; prestam o serviço de colectores da revista FÁTIMA MISSIONÁRIA; difundem calendários; recolhem ofertas e bolsas de estudo e que de qualquer outra forma colaboram com os missionários.

Missionários e Missionárias da Consolata

Somos essencialmente vocacionados para a missão "ad gentes": anunciamos Jesus Cristo aos povos que ainda O não conhecem e colaboramos na sua promoção espiritual e humana. Empenhamo-nos também na animação missionária e na formação de novos missionários. Actualmente desenvolvemos a nossa actividade em 27 países.

Os nossos endereços em Portugal

Casa Provincial R. Cap. Santiago de Carvalho, 9
1800-048 LISBOA
Tel: 218 512 356 – lisboa@consolata.pt

Fátima R. Francisco Marto, 52 – Ap. 5
2496-908 FÁTIMA
Tel: 249539430 – fatima@consolata.pt

Águas Santas R. D.ª Maria Faria, 138
Ap. 2009 – 4429-909 ERMESINDE
Tel: 229 732 047 – aguas-santas@consolata.pt

Cacém Quinta do Castelo – 2735-206 CACÉM
Tel: 214 260 279 – cacem@consolata.pt

IRMÃS MISSIONÁRIAS DA CONSOLATA
R. São João de Brito, 5 – 1700-359 LISBOA
Tel: 218 499 340 – consolatalisboa@sapo.pt
R. Domingos Capas Peneda, 33

Oração ao Beato Allamano

Graças Vos damos, Senhor,
pelo dom que fizestes à Vossa Igreja,
ao enviar-lhe o Beato José Allamano.
Ele foi testemunha da Vossa bondade,
foi formador de sacerdotes,
pai de missionários e missionárias
e dispensador incansável
da consolação de Maria Santíssima.
Concedei-nos, por sua intercessão,
as graças que Vos pedimos,
e ajudai-nos a fazer tudo
para a Vossa maior glória
e para o bem dos nossos irmãos.
Amen.